

CIDADES

COMÉRCIO

Governo aperta o cerco a vendedores irregulares. Para permanecer nas áreas centrais de Brasília, ambulantes terão de usar crachás e coletes. Situação dos feirantes será mapeada em até 30 dias

Ordem na calçada e na feira

PABLO REBOLLO E
ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Coletes e crachás de identificação começaram a ser distribuídos ontem para ambulantes que atuam no Setor Comercial Sul (SCS), na área do Gran Circular e na plataforma superior da Rodoviária de Brasília. A ação faz parte de uma parceria entre a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) e a Associação do Shopping Popular de Brasília (Ashop) para padronizar os camelôs. Nesta semana, os comerciantes serão orientados e receberão os uniformes.

"A uniformização dos camelôs busca trazer segurança e tranquilidade para vendedores e compradores, principalmente no período de Natal, quando o número de ambulantes aumenta de 20% a 30%", explica o presidente da Ashop, Caio Donato. Segundo ele, aproximadamente 1,5 mil ambulantes atuam na região central do Plano Piloto. Só o Setor Comercial Sul conta com 850 camelôs cadastrados e 80% já receberam o colete de identificação. "A expectativa é que todos estejam uniformizados até quarta-feira (amanhã)", informa Donato.

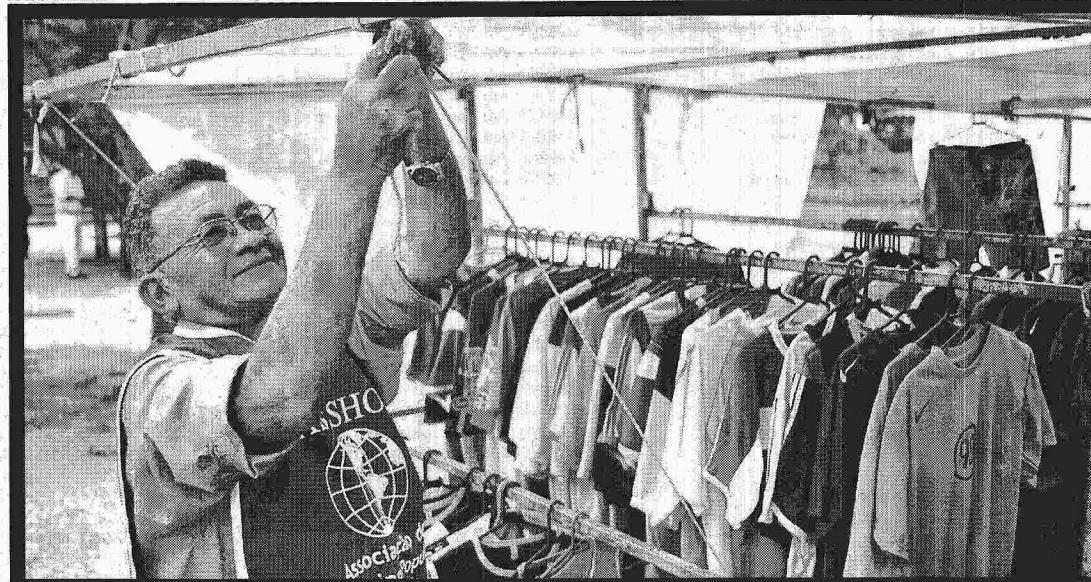
Os comerciantes que atuam

no SCS receberam uniformes em cores azuis. Os das proximidades da Rodoviária, verdes. A medida evita tumultos ao impedir que vendedores migrem de um lugar para o outro, tomando clientes de comerciantes instalados há mais tempo. Cada colete tem um custo de R\$ 20 para o ambulante, a recolhida pela Ashop e repassada à Gráfica Magic Stamp, que os produziu. Os coletes serão usados até a conclusão do Shopping Popular, cujas obras ainda não começaram.

Mais de 30 agentes da Sefau vão fiscalizar as áreas para impedir a invasão de vendedores irregulares. Quando flagrados, eles serão orientados a deixar os locais. Se insistirem, serão removidos e terão as mercadorias apreendidas. Policiais militares e a equipe da prefeitura do SCS darão apoio aos fiscais da Sefau.

A medida agradou a camelôs como Severino Alexandre da Silva, 63, que vende roupas há 23 anos no Setor Comercial Sul. "O colete é bom para os negócios, pois identifica quem somos e impede invasões de outros ambulantes", explica. Para Francisco de Assis, 58, ainda é cedo para falar sobre vantagens. "Não dá para saber se vai ser bom para nós. Mas qualquer forma de identificação é boa para o cliente."

Kleber Lima/CB



HÁ 23 ANOS NO SCS, O AMBULANTE SEVERINO ALEXANDRE ESTREOU SEU UNIFORME ONTEM E APROVOU A NOVIDADE

Resgate

Novidades também para os feirantes. O governo anunciou ontem um plano para organizar o setor. Os secretários de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Passos, e de Coordenação das Administrações Regionais, Vatanábio Brandão, assinaram portaria que criou um grupo de trabalho (GT) formado por feirantes e representantes do governo. A equipe tem prazo de 30 dias para identificar os feirantes brasilienses e apresentar sugestões

para resolver os problemas enfrentados pela categoria.

Em todo o Distrito Federal, existem 58 feiras, sendo 20 livres e 38 permanentes, segundo dados do Sindicato dos Feirantes do DF. São 20 mil trabalhadores cadastrados. Mas o presidente do sindicato da categoria, Francisco Elias, acredita que os números não correspondem à realidade. "Hoje devemos ter 15 mil feirantes trabalhando. Algumas feiras estão praticamente abandonadas. O grande desafio será

melhorar a infra-estrutura e dar mais segurança aos trabalhadores", informou.

A primeira ação do GT será o cadastro de todos os feirantes. Depois, elaborar um documento padrão para regulamentar a atuação (parecido com um alvará) e, finalmente, sugerir mudanças para solução de problemas e revitalização de espaços. No processo, não está descartada a possibilidade de extinção de feiras e de criação de outras.

Uma vez concluído, o levantamento será entregue à Diretoria de Abastecimento e Administração de Feiras Livres e Permanentes e Mercados Atacadistas de Hortigranjeiros (Dafe). O órgão foi criado pelo governador Joaquim Roriz através do Decreto 26.267, publicado no dia 10 do mês passado no *Diário Oficial do DF*. A Dafe cobrará das administrações regionais a regulamentação dos feirantes e o cumprimento de políticas públicas elaboradas para o segmento.

O DF TEM HOJE	1,5 MIL
camelôs no centro do Plano Piloto	
20 MIL	feirantes e
58 FEIRAS	

Fontes: Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) e Sindicato dos Feirantes do DF